



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 56409-56411, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24587.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias^{1*}, Anna Karine Dantas de Souza², Ana Paula Feles Dantas Melo², Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque², Flávio Silva Nóbrega², Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi², Maria de Fátima Oliveira da Silva², Nadja Karla Fernandes de Lima², Pauliana Caetano Lima³, Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura² and Wislane Shirley de Araújo²

¹Enfermeira, Mestre em Gerontologia pelo Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil; ²Enfermeiro(a), Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil; ³Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th February, 2022
Received in revised form
13th March, 2022
Accepted 06th April, 2022
Published online 30th May, 2022

Key Words:

Enfermagem; Doença de Alzheimer;
Processo de Enfermagem.
Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de

*Corresponding author:

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias

RESUMO

Objetivo: Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem no indivíduo com Alzheimer bem como descrever através de experiências vivenciadas pela equipe, a assistência de enfermagem prestada ao indivíduo com Alzheimer em uma unidade de Clínica Médica. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer, internadas em uma Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário Federal situado no município de João Pessoa. **Resultados e Discussão:** Correlacionando o conhecimento dentro da patologia e aplicando o processo de enfermagem na nossa rotina assistencial, elencamos a seguir os principais diagnósticos de enfermagem: déficit de autocuidado para alimentar-se; atividade psicomotora prejudicada; intolerância à atividade física; risco de queda; capacidade de autocuidado prejudicada; cognição prejudicada; orientação no tempo e espaço prejudicada. **Conclusão:** Na assistência de enfermagem a pessoa com Alzheimer, é possível perceber quão tamanha é a importância do trabalho da enfermagem, não só pelo cuidado hospitalar e individual, emocional e psicológica, mas também com a visão holística que permite o planejamento de ações para o âmbito doméstico, familiar e social.

Copyright © 2022, Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias, Anna Karine Dantas de Souza, Ana Paula Feles Dantas Melo. "Assistência de enfermagem a pessoa com alzheimer: um relato de experiência.", *International Journal of Development Research*, 12, (05), 56409-56411.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônica, com início insidioso, caracterizada por uma síndrome neurodegenerativa que apresenta um quadro progressivo e degenerativo na capacidade funcional e perda da autonomia, trazendo prejuízos significativos nas habilidades cognitivas, principalmente de memória, comportamento e linguagem com manifestações de alterações de comportamento e de personalidade, provocando limitações, fragilidades e dependência (Queiroz et al., 2020; Mattos et al. 2020; Oliveira et al., 2020). Embora também acometa pessoas jovens, possui sua maior incidência em maiores de 65 anos.

No cenário mundial estima-se que existem aproximadamente 35,6 milhões de pessoas com DA e a estimativa é a de que esse número dobre a cada 20 anos, chegando a 65,7 milhões em 2030, fato esse associado ao progressivo aumento da expectativa de vida da população mundial. No Brasil, uma revisão sistemática recente sobre a prevalência de demência identificou taxas de demência na população brasileira variando de 5,1% a 17,5%, sendo a DA a causa mais frequente (Ilha et al., 2017; Silva et al., 2018; Brasil, 2017). A etiologia da DA permanece indefinida, embora pesquisas nessa área tenham avançado muito nos últimos anos, não possui um diagnóstico que a confirme, e sua terapêutica não é efetiva em todos os casos. Os fatores de risco comumente associados são a idade avançada e histórico familiar da doença, ainda que outras condições como os

traumas cranioencefálicos repetidos, uma dieta rica em gordura, alterações na homeostase do colesterol, deficiência de vitamina B12, infecções ampliam a probabilidade de incidência da doença e conduzam a sinais de danos nas terminações nervosas, não parece ser um fator causal direto. A DA inicia de forma lenta, silenciosa e apresenta um quadro clínico variável de pessoa a pessoa, o que as conduz a esquecimentos leves até um quadro de restrição ao leito (Ilha *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2020; Demberg *et al.*, 2020). À medida que a doença evolui, o comprometimento da autonomia e independência causado pela DA conduz ao aparecimento de incapacidades, requerendo um atendimento preparado e qualificado por parte da equipe multiprofissional na observância às necessidades apresentadas durante o período de hospitalização em cada uma das fases da doença fazendo-se necessário um cuidado diferenciado ao idoso que atenda às demandas relacionadas às suas dependências física, cognitiva, social, emocional e psicológica onde muitas vezes as limitações impostas pela doença demandam institucionalização por períodos prolongados (Miranda *et al.*, 2015). O enfermeiro como membro integrante da equipe multiprofissional tem um papel fundamental na assistência integral à saúde dos idosos acometidos pela DA, pois tem a possibilidade através da utilização da Sistematização da Assistência (SAE) de assegurar um cuidado individualizado, planejado, efetivo e eficaz por meio de uma assistência guiada onde sua atuação pode fazer a diferença na melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos (Miranda *et al.*, 2015; Costa *et al.*, 2020; Ramos *et al.*, 2015). Deste modo esse estudo tem por objetivo identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem no indivíduo com Alzheimer bem como descrever através de experiências vivenciadas pela equipe, a assistência de enfermagem prestada ao indivíduo com Alzheimer em uma unidade de Clínica Médica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer, internadas em uma Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário Federal situado no município de João Pessoa, estado da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário do estudo foi a Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário Federal, na cidade de João Pessoa - PB. Esta é uma instituição de referência em doenças raras, as vagas são cedidas pelo sistema de regulação municipal, pela demanda dos ambulatórios de especialidades que fazem acompanhamento dos pacientes após sua alta e também pela transferência dos pacientes das outras unidades de tratamento do próprio hospital. O perfil dos pacientes admitidos nessa unidade é de pessoas com idade de 18 anos ou mais. Nela são tratadas patologias diversas, as especialidades existentes são: endocrinologia, dermatologia, reumatologia, nefrologia, gastroenterologia, cardiologia, pneumologia, oncologia, neurologia e propedêutica. A unidade conta com uma equipe multiprofissional composta por: enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista e assistente social. Como instituição escola, na nossa rotina assistencial, realizamos a preceptoria a alunos do estágio supervisionado e dos programas de residência. A Enfermagem é fundamental na assistência não só no contexto físico, mas psíquico, cognitivo e social do idoso com DA, visando sempre desempenhar suas funções com base na promoção da saúde e bem-estar do paciente, bem como primando pelo reestabelecimento da saúde e favorecendo dias com qualidade de vida para usuário de doenças crônicas e degenerativas, como é o caso da DA. Segundo NANDA (2021), o processo de enfermagem se inicia com uma compreensão dos conceitos básicos da ciência da enfermagem e teorias de enfermagem. O diagnóstico envolve julgamento clínico sobre uma resposta humana a uma condição de saúde ou processo de vida, ou suscetibilidade a essa

resposta, por um indivíduo, cuidador, família, grupo ou comunidade que direcionam a prestação de cuidados. Após identificação dos diagnósticos, segue-se com o planejamento das intervenções de enfermagem, dentro dos resultados esperados, para eliminar os fatores causais ou de risco de um diagnóstico, ou para minimizar seu impacto sobre o indivíduo, cuidador, família, grupo ou bem-estar da comunidade. A avaliação ocorre durante todo o processo de enfermagem, e na conclusão do atendimento ao paciente (NANDA, 2021). Nossa rotina assistencial inclui todo processo de enfermagem: histórico de enfermagem, realizado na admissão do paciente; evolução de enfermagem em forma de checklist e a SAE, realizados diariamente durante toda internação do paciente. Correlacionando o conhecimento dentro da patologia e aplicando o processo de enfermagem na nossa rotina assistencial, elencamos a seguir os principais diagnósticos de enfermagem identificados através dos instrumentos e as respectivas intervenções necessárias. Na categoria necessidades psicobiológica: déficit de autocuidado para alimentar-se (auxiliar na alimentação, encorajar o familiar acompanhante a auxiliar o paciente durante as refeições); atividade psicomotora prejudicada (oferecer ajuda durante a atividade de vida diária do paciente, orientar o paciente a respeito das restrições físicas de acordo com sua condição de cronicidade); intolerância à atividade física (monitorar a resposta do paciente a cada atividade, proporcionar ambiente seguro e adequado para promoção da atividade); risco de queda (ajudar na deambulação e atividades da vida diária, avaliar o risco de queda por meio de uma escala, ensinar sobre a prevenção de quedas).

Ainda nas necessidades psicobiológica: capacidade de autocuidado prejudicada (ajudar o paciente a se alimentar, assistir o paciente nas atividades de autocuidado, estimular o autocuidado de acordo com a capacidade do paciente); cognição prejudicada (avaliar a cognição do idoso por meio de um instrumento validado, avaliar o estado psicológico, estimular a verbalização de emoções dolorosas); orientação no tempo e espaço prejudicada (fornecer com frequência informações básicas, promover ambiente seguro). Nas necessidades psicossociais: comunicação prejudicada (dar ao paciente a oportunidade de tomar decisões em relação aos cuidados, deixar que o paciente expresse seus sentimentos e angústias, estimular a comunicação verbal e não verbal). Os cuidados de enfermagem direcionados ao paciente diagnosticado com DA, são classificados como paliativos, pois objetivam promover a melhor qualidade de vida possível ao paciente e seus familiares, diante da patologia através prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação criteriosa e tratamento de dor, sintomas físicos, cognitivos, psicológicos, sociais e espirituais. A equipe de enfermagem auxilia na continuidade das atividades diárias, estímulo cognitivo, dieta saudável, ações para melhoria do sono, incentiva a arteterapia e musicoterapia, estímulo da vida social, esquema medicamentoso para administração nos horários corretos e prevenção e controle da dor (Silva *et al.*, 2021). O Alzheimer conduz ao aparecimento de incapacidades, fragilidades e dependências. Assim, faz-se necessário um cuidado diferenciado ao idoso com DA que atenda às demandas relacionadas às suas dependências física, cognitiva, social, emocional e psicológica. Nesse contexto, a figura do cuidador surge como um recurso humano para atender às distintas exigências causadas pela dependência do idoso com DA. Entende-se que o cuidado ao idoso com Alzheimer requer do enfermeiro um monitoramento contínuo do cuidador para identificar suas demandas de conhecimento e de suporte social e psicológico. Uma vez incluídas essas demandas no processo terapêutico do cuidado do idoso, será possível promover melhor qualidade de vida ao cuidador e ao idoso (Queiroz *et al.*, 2020; Mattos *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Tendo em vista tudo que foi mencionado sobre a assistência de enfermagem a pessoa com Alzheimer, é possível perceber quão tamanha é a importância do trabalho da enfermagem no processo de vida e cuidado de pessoas portadoras da doença, não só pelo cuidado hospitalar e individual, emocional e psicológica, mas também com a visão holística que permite o planejamento de ações para o âmbito doméstico, familiar e social.

É sabido que o Alzheimer conduz ao aparecimento de incapacidades, fragilidades e dependências em decorrência de um processo evolutivo da doença e, portanto, de um nível paliativo de cuidado. Mas o presente relato de experiência, mostra que isso não é um fator delimitante para a qualidade de vida do paciente quando a enfermagem, integrante de uma equipe multiprofissional, utiliza de iniciativa, recursos científicos, comprometimento e uso de instrumentos apropriados ao cuidado.

REFERÊNCIAS

- Brasil 2017. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria conjunta nº 13, de 28 de novembro de 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer. Sistema de Legislação da Saúde.
- Costa BMB, Silva VS *et al.* 2020. O PAPEL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM ALZHEIMER. ReBIS [Internet]. 2(1):14-9.
- Demberg CM, Carvalha C *et al.* 2020. Assistência de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. ACC CIETNA Vol. 7. Nº 1: 95-108.
- Ilha S, Santos SSC *et al.* 2017. (Geronto) Tecnologia cuidativo-educacional na doença de Alzheimer. Esc Anna Nery; 21(2): e20170039.
- Lima RKS, Silva CP, Silva PN 2020. Reabilitação Cognitiva em Pacientes com a Doença de Alzheimer: Revisão Sistemática. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14, N. 50 p. 1043-1059.
- Mattos EBT, Kovácsb MJ 2020. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP, volume 31, e180023.
- Miranda AF, Carvalho KC *et al.* 2015. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): E O IDOSO COM ALZHEIMER E SUA INCLUSÃO SOCIAL. Revista Thêma et Scientia – Vol. 5, no 1E, jan/jun – Edição Especial Enfermagem.
- NANDA-I. North American Nursing Diagnosis Association International Diagnósticos de Enfermagem Definições e Classificação 2021 – 2023. 12 ed. Artmed: Porto Alegre; 2021.
- Oliveira TI, Maziero BR, Buriol D, Rosa PH, Ilha S 2020. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio. jan/dez; 12:827-832.
- Queiroz JPC, Machado ALG, Vieira, NFC 2020. Alfabetização em saúde de cuidadores informais do idoso com doença de alzheimer Rev. Bras. Enferm. 73 (Suppl 3).
- Ramos AK, Silveira A *et al.* 2015. Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. Revista Cubana de Enfermería, Vol. 31, No. 4.
- Silva EA, Silva EC, Ferreira LS 2021. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 3(3): 53-9.
- Silva MIS, Alves ANO *et al.* 2018. DOENÇA DE ALZHEIMER: REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS NA VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(7):1931-39.
